COMISSÃO DE SAÚDE - CS

19.06.2023

*** * ***

- Abre a reunião a Sra. Bruna Furlan.

*** * ***

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Caros deputados e deputadas membros da Comissão da Saúde e os deputados que não são membros, mas nos dão, aqui, a honra de sua presença, esta reunião extraordinária da comissão tem como pauta única a visita da Exma. Ministra da Saúde, Dra. Nísia Trindade.

Nossa intenção era marcar uma audiência em Brasília, mas a ministra gentilmente se dispôs a fazer uma visita a este colegiado, aqui na Alesp, o que muito nos honra. Registro desde já, Dra. Nísia, nosso agradecimento por essa deferência. Seja muito bem-vinda à nossa comissão.

A Dra. Nísia é a primeira mulher a assumir o cargo de ministra da Saúde do Brasil. Foi também a primeira mulher a presidir a Fundação Oswaldo Cruz em 120 anos de história da instituição, da qual é servidora desde 1987. Isso é muito emblemático para o País, Dra. Nísia, e para este Colegiado que tem a maior representação feminina entre as 22 comissões permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O currículo da ministra é extenso, então peço licença para apresentar apenas uma versão muito breve. A ministra Nísia é graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Ciência Política e doutora em Sociologia. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências na categoria Ciências Sociais e membro da Academia Mundial de Ciências para o avanço da ciência nos países em desenvolvimento.

Sua produção acadêmica e de projetos são voltados à saúde pública, o diálogo entre sociedade e ciência, histórias da ciência, coordenação de parcerias internacionais e diferentes medidas para contenção da pandemia na Covid. Aliás, durante sua gestão como presidente da Fiocruz, ela liderou as ações da fundação no enfrentamento da pandemia do coronavírus no Brasil, como a fabricação da vacina da AstraZeneca.

Hoje a Dra. Nísia falará aqui sobre a atuação do Ministério da Saúde, os desenvolvimentos e desafios, os programas, trazendo com absoluta certeza subsídios importantes para atuação dessa comissão. Dessa visita, seguramente surgirão valiosas sugestões para o aprimoramento dos serviços de saúde oferecidos à população paulista, incluindo eventuais novas parcerias entre o Ministério da Saúde e o Governo do Estado de São Paulo.

Mais uma vez, muito obrigada por sua visita, Dra. Nísia, a quem passo a palavra para sua exposição.

A SRA. NÍSIA TRINDADE - Boa tarde a todos e a todas. É uma grande satisfação estar aqui. Agradeço à deputada Bruna Furlan e a toda a Comissão de Saúde aqui dessa Casa, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

De fato houve a proposta da Comissão de Saúde desta Casa ir a Brasília para conversar comigo no Ministério da Saúde, mas como eu vinha a uma agenda aqui em São Paulo... Hoje de manhã eu participei do Congresso da Unifesp, que me deu essa honra de fazer a fala de abertura do congresso, também vou receber a homenagem do Sindicato Nacional da Indústria Farmacêutica, e sigo amanhã para Campinas, onde acho que é algo de interesse também da Casa e dessa comissão: nós firmaremos um acordo entre as universidades estaduais de São Paulo - USP, Unicamp e Unesp - e o Ministério da Saúde com vistas à inovação para o SUS em todos os campos do conhecimento. É uma proposta de que o conhecimento científico do estado de São Paulo, aquele que se realiza nas suas universidades, possa contribuir, e foi uma iniciativa dos próprios reitores, que eu queria louvar aqui, para as ações do Ministério da Saúde.

Então, eu queria dizer a vocês, deputadas e deputados, de que eu vejo essa visita como um momento muito especial, e uma vez que eu estaria no estado eu considerei mais interessante termos esse contato direto, possibilitando assim que mais parlamentares estivessem presentes.

Quero cumprimentar também o secretário de Saúde do Estado de São Paulo, o representante do secretário de Saúde, Sergio Okane, e a toda esta Casa. Os secretários que me acompanham são os secretários Ana Estela Haddad, da Secretaria de Saúde Digital, um grande desafio que nós temos e certamente outro ponto importante de troca com o Parlamento do Estado de São Paulo, e com o nosso secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Carlos Gadelha.

Portanto, creio que a vinda... E quero também mencionar, para poupar tempo não vou mencionar o nome de cada um de vocês e da equipe que me acompanha, mas quero mencionar a importância do trabalho, da superintendência do Ministério da Saúde em São Paulo, exercida pela Claudia Afonso aqui conosco. Também a importância que nós damos ao trabalho parlamentar através da assessoria especial parlamentar. Está aqui conosco o ex-deputado Chico d'Ângelo, que exerce essa função no Ministério da Saúde, que fica também como ponto de contato nesse diálogo importantíssimo que construímos aqui.

Então eu queria falar brevemente, para termos tempo de diálogo, sobre as ações do Ministério da Saúde e enfatizar aqui a importância das ações que realizamos no estado de São Paulo, dentro desse esforço tripartite que forma o próprio Sistema Único de Saúde.

Desde que assumi a pasta da Saúde com toda a equipe que compõe o ministério do presidente Lula, o primeiro esforço que fizemos foi o que eu chamo de uma reconstrução da boa relação federativa, que é algo fundamental, envolvendo todos os Estados e Municípios, além do diálogo com o Conselho Nacional de Saúde. Como todos vocês sabem, teremos a 17.ª Conferência Nacional de Saúde, instalada a partir do dia 2 de julho, mas com intenso processo de discussão em estados, municípios, conferências livres, algo também muito importante. (Pausa.)

Muito bem colocado. E a 5.ª Conferência de Saúde Mental, que será realizada em outubro depois de anos, exatamente. Nós estamos também contando com o quadro que é a professora Sônia Barros conosco na condução desse departamento, e depois eu vou falar sobre esse anúncio.

Eu gostaria, assim, de em breves palavras dizer para vocês que nós conseguimos nesses quase seis meses de gestão, num trabalho coletivo e que não se encerra na Saúde, a retomada de todos os programas que haviam sido apontados pela equipe de transição. Vocês certamente acompanharam, mas sempre é bom registrar que todo o programa Mais Médicos foi reconstruído e atualizado. Nós hoje lançamos um segundo edital que será exatamente em colaboração muito forte, muito estreita, com os municípios e regimes de coparticipação para mais de dez mil vagas, além das quase seis mil vagas que foram abertas no primeiro edital.

Avançamos com a retomada do programa Farmácia Popular, também atualizado, com a gratuidade para todos os cidadãos e cidadãs que participam do Bolsa Família, gratuidade em todos os medicamentos, também com a inclusão de medicamentos anticoncepcionais e para osteoporose, que foi uma agenda conjunta definida por vários ministérios desde o 8 de março nesse enfoque da importância da saúde da mulher.

Também retomamos não um programa anterior, mas um grande vazio que estava agravado com a pandemia, que é a questão das cirurgias, da chamada fila de vários procedimentos, com destaque inicial para as cirurgias eletivas, na atenção primária com o Brasil Sorridente. Enfim, foi um período em todo o governo liderado pelo presidente Lula e pelo vice-presidente Alckmin, de reconstrução desses programas a partir da chamada Emenda Constitucional da Transição, que assegurou recursos para essas ações.

De uma maneira muito geral, sem entrar em detalhes, mas vocês acompanharam toda essa discussão, a (Inaudível.) havia sido encaminhada com corte entre 50 e 60% de todos os programas. Então isso tornaria absolutamente inviável o início da nossa gestão e o ano de 2023.

Nós conseguimos também com a sensibilidade do Parlamento, e eu friso aqui a importância dessa colaboração entre os poderes da República, nós conseguimos então fechar, o que eu digo, o primeiro ciclo do governo nesses quase seis meses e agora avançar para ações estruturantes para o Sistema Único de Saúde. Ações que só serão possíveis de fato com essa colaboração interfederativa.

Eu quero destacar, entre essas ações, a importância de nós garantirmos um dos princípios do SUS, que é a sua integralidade, articulando atenção primária e atenção especializada. Além das várias entregas já feitas, nós estaremos em breve lançando um programa específico para jovens especialistas, vendo essa questão da importância das especialidades hoje no campo da saúde de maneira articulada com atenção primária.

Nós estaremos também definindo, sempre na pactuação com estados e municípios através do Conas e do Conasems, uma política para atenção de alta e média complexidade, revendo o financiamento da atenção primária. Enfim, atuando nesses campos e retomando uma política que a pandemia mostrou ser essencial, que é a política de garantir a autonomia do País na produção de insumos de saúde, fármacos, vacinas, biofármacos, equipamentos de saúde. Aliás, indo na direção comum a vários países do mundo que haviam sido desindustrializados, inclusive entre os países desenvolvidos, como é o caso da França, que o presidente Macron anunciou essa política na semana passada.

Então assim, nós estamos também definindo um programa para preparação e prevenção frente a emergências em saúde. Isso requer uma ação não apenas de vigilância, de possíveis problemas ou riscos, sejam riscos motivados por patógenos, sejam riscos associados aos desastres chamados desastres naturais. São Paulo mesmo, não é subsecretário Sérgio, passou por momentos tão difíceis ligados à questão das chuvas e inundações, e a Saúde sofre com o impacto desses processos e, tenho que dizer, do ponto

de vista também da preparação e da prevenção. Mas além disso o sistema de saúde resiliente é a grande fortaleza que os países podem ter para enfrentar tempos em que emergências sanitárias tendem a ser cada vez mais frequentes.

Não estou fazendo aqui nenhuma profecia de nova pandemia, mas isso é reconhecido em todo mundo. Isso tem a ver com o nosso modo de desenvolvimento, tem a ver com a nossa interação entre humanos e não humanos, tem a ver com a questão ambiental, enfim, com os chamados determinantes sociais ambientais da saúde. Então temos que atuar junto com os outros ministérios. Temos feito isso aqui e com o governo.

Em relação a São Paulo, além da cooperação, que eu falei, com as universidades, é muito importante destacar aqui a grande concentração da indústria farmacêutica nacional e o quanto nós queremos ter uma relação virtuosa em bases estáveis e direcionada para atender às necessidades da nossa população. Existem ações concretas nesse sentido, nós estamos fortalecendo ações de inovação, a Conitec, onde se dá a incorporação tecnológica.

E, por fim, não menos importante, o reforço à saúde indígena, às ações de vigilância e uma secretaria nova que nós criamos e temos o prazer de contar com a secretária Ana Estela Haddad, que é a secretaria de Informação e Saúde Digital, que nos permitirá uma transição digital alinhada com os objetivos do SUS. Isso é muito importante, porque podem ter várias formas de transição digital. O mundo está numa transição digital, mas nós queremos que a nossa seja de forma a beneficiar de maneira democrática, justa e cidadã a nossa sociedade.

Temos vários programas hoje feitos com grande participação do Estado de São Paulo. Queria chamar a atenção de vocês e pedir, há uma demanda, que nós possamos contar mais e mais com a liderança de cada uma das senhoras e dos senhores. Além da Comissão de Saúde, eu sei que aqui estão secretárias e secretários de Saúde, prefeitos no nosso movimento nacional pela vacinação.

O Brasil não pode se conformar, e eu tenho certeza de que o Estado de São Paulo também não, com o fato de nós termos perdido as altas coberturas vacinais que historicamente há 50 anos o Brasil havia alcançado. Então, temos que cuidar da nossa saúde, da saúde das nossas famílias, pensar na vacinação das crianças e adolescentes, algo previsto no estatuto da Criança e do Adolescente.

E eu queria reforçar mesmo como uma demanda, que vocês contribuam conosco no esclarecimento, no engajamento da sociedade. Porque vacinas nós temos. Atenção primária, como a área responsável por essa aplicação das vacinas nós temos, mas nós

precisamos de uma alta adesão da nossa população e acho que vocês podem contribuir muito nesse sentido.

Nós estamos fazendo ações de microplanejamentos, contando, aliás, com a expertise de um jovem daqui do Estado de São Paulo, originado do Instituto Emílio Ribas, que é o Eder Gatti. Então também temos lá nessa hora a Ana Estela Haddad representando São Paulo muitíssimo bem. Mas eu estou falando isso pela importância dessa pauta.

Já falei dos Mais Médicos, do Brasil Sorridente, do Farmácia Popular. Quero dizer que no Programa Nacional de Redução de Filas, nós temos no estado de São Paulo uma estimativa, mas a gente sabe que esse dado sempre precisa ser apurado, de cerca de 112 mil pessoas, e nós já repassamos ao Estado cerca de 44 milhões do recurso previsto para esses procedimentos.

Temos trabalhado também para o financiamento adicional dos hospitais filantrópicos, sempre considerando esse fator tripartite. No caso do Estado, foram cerca de 612 milhões de recursos repassados e expandindo os serviços da atenção primária, porque nós sabemos que a atenção primária não é só a porta de entrada, é a garantia de uma maior e melhor resolutividade do SUS.

Ao todo foram 302 milhões de recursos repassados nesses programas a que me referi, mas, junto com os recursos, creio que há também questões de difícil mensuração que dizem respeito a nós aumentarmos a nossa potência à medida que o governo federal, estados e municípios possam caminhar juntos pelo fortalecimento do SUS.

E estamos em um momento muito especial. Eu vejo no nosso País que é o momento de fortalecermos a Saúde, mas isso só será possível fortalecendo a ciência e a democracia. E esta Casa é uma casa onde se pratica a democracia no sentido do diálogo e da proposição parlamentar.

Então quero reforçar como lema do nosso governo “união e reconstrução”, o papel do Legislativo e o papel da agenda do Ministério da Saúde, que eu creio que seja uma agenda muito importante para que consigamos essa proposta de reconstrução do Brasil. E eu falo reconstrução, não posso me omitir em relação a isso. O governo federal, liderado pelo presidente Lula, considerando toda uma política de descaso no último governo, de desconstrução, que se somou ao tratamento da pandemia da Covid-19, não só os efeitos por si só graves da pandemia, mas a forma de lidar com ela.

Então é o momento de nós nos fortalecermos, fortalecendo a Saúde e esses pilares que são, a meu ver, fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Vim falar sobre isso

na Unifesp, aqui estou sendo bem mais concisa, porque, assim, tem que ser para também termos a oportunidade de ouvir de vocês.

Por fim, dizer que vemos que a Saúde aparece como prioridade em várias pesquisas, seja entre gestores, mas sobretudo na sociedade, querendo a Saúde. O companheiro falou da questão da saúde mental e nós vamos estar exatamente nos próximos dias com uma portaria de fortalecimento dos centros de atenção psicossocial existentes e de criação de novos centros de atenção psicossocial e uma abordagem que fortaleça a saúde mental dentro dos princípios históricos do nosso Sistema Único de Saúde e da reforma não só sanitária, mas da reforma psiquiátrica.

Então é isso que eu queria compartilhar com vocês, ouvi-los e a gente poder dialogar um pouco. Agradeço à deputada Bruna e a cada um de vocês por essa oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Ministra, muito obrigada. Eu gostaria também de agradecer a todos os deputados presentes, os membros da nossa comissão, o Alex de Madureira, o Marcolino, a Beth Sahão, a Clarice Ganem, o meu vice-presidente Oseias de Madureira, o Enio Tatto, a Marina Helou, o Caio França, o Guilherme Cortez, o Eduardo Suplicy, o meu líder, líder da Federação, Vinícius Camarinha, Carlos Zaratin, deputado federal que esteve conosco, o Emídio de Souza, a Ana Carolina Serra; inclusive, tem projeto que eu sou coautora, gostaria que você nos colocasse em seguida. Quero agradecer o Sergio Okane que está aqui representando o secretário estadual de Saúde Eleuses Paiva, que amanhã estará aqui com a gente em reunião com a comissão.

Já estamos aqui com um quórum alto para declarar a primeira reunião extraordinária aqui da nossa comissão. Quero também deixar registrado o nosso abraço para a Ana Estela Haddad, que está conosco, para todos os colaboradores da ministra, os colaboradores dos parlamentares que estão conosco aqui hoje.

Eu gostaria de abrir para que nós... E a presença do senhor também é uma honra aqui para nós. Eu gostaria de abrir aqui pra ouvir os deputados pela inscrição. Alex, a gente pode então começar com você, mas eu gostaria de ajustar aqui, pelo tempo da ministra que tem aqui, que já colocou uma agenda extensa aqui em São Paulo hoje, eu gostaria de combinar, se for possível, que os deputados, os membros têm regimentalmente o tempo de dez minutos. Eu gostaria que nós reduzíssemos para cinco, porque é importante ouvir todos os deputados no tempo em que a ministra tem disponível. E para

os não membros que estão aqui, a gente fica muito feliz em recebê-los, que pudéssemos abaixar então pra três minutos, se for um consenso aqui da comissão.

Pode ser? Então a gente faz para poder ouvir todo mundo, cinco minutos os membros e os que não são membros. Nós começamos então com o Alex ou Alex vai dar vez para a Beth, que é mulher e está... Temos aqui maior representatividade e eu acho que nesse caso a gente pode dar palavra para a Beth pensando aqui na ministra.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Se a Beth não for perguntar nada que eu for perguntar, ela pode.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Então nós começamos com a Beth e seguimos com o Alex.

Beth, com a palavra.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Nossa presidenta, muito obrigada pela deferência. Quero cumprimentar mais uma vez a ministra Nísia, agradecer ao Alex, que abriu mão para que eu pudesse fazer uma intervenção rápida. Prometo para o Caio França que eu não vou me alongar, e para o Camarinha também.

Primeiramente, nós tivemos já uma reunião com a ministra na nossa bancada e eu não tive oportunidade de falar lá também, falei, mas não sobre isso, que é o apoio incondicional que a senhora vai ter, pelo menos acredito, de grande parte dessa Casa, como ministra, como a primeira mulher. Para nós, que valorizamos tanto a questão da presença da mulher nos mais diferentes espaços públicos, é uma alegria e orgulho tê-la à frente desse ministério tão importante, que é o Ministério da Saúde.

Então que a senhora se sinta bastante fortalecida, se depender de nós que estamos acompanhando seu trabalho, que admiramos esse trabalho. Estamos aqui também na retaguarda para poder, como a senhora acabou de falar, ajudá-la em algumas ações, como na questão do plano nacional de imunização, que a gente sabe como é importante a gente estender e aumentar cada vez mais o número de crianças, sobretudo, que possam ser vacinadas.

A gente já teve aí uma defasagem na questão da vacina da poliomielite que a gente precisa avançar muito. Nós já tivemos, o Brasil já chegou a ser exemplo mundial de vacinação e hoje infelizmente em função até do negacionismo do governo anterior acaba

refletindo no atual governo, mas eu tenho certeza de que com a sua competência e com a sua seriedade à frente do ministério nós vamos conseguir avançar e muito.

Nas mais diferentes políticas e programas que a senhora colocou aqui, desde os Mais Médicos, que acho que é papel de todos nós estimularmos os prefeitos e prefeitas das cidades com as quais nós temos relação para que eles façam a solicitação junto ao Ministério da Saúde no programa Mais Médicos, porque é uma iniciativa dos prefeitos. Eles precisam tomar essa iniciativa, e isso é fundamental. Como da Farmácia Popular, como também das cirurgias eletivas.

E eu queria falar rapidamente da questão da saúde mental que a senhora citou, do fortalecimento dos centros psicossociais. Nós criamos aqui, esta comissão aprovou uma subcomissão pela saúde mental da qual eu faço parte e pela luta antimanicomial. Como psicóloga e mestre em sociologia, quase sua colega de profissão, a gente sabe da importância de avançar essas políticas nessa área e a gente sabe que há uma defasagem muito grande dessas políticas na área de saúde mental nos municípios.

Portanto, receber essa informação sua é algo extremamente importante para nós e alentador, porque a gente sabe que isso de fato vai vigorar cada vez mais e vai aumentar, também, essa abrangência na área da saúde mental, tão importante para nossa população. Lembrando que o Brasil hoje apresenta e talvez seja um dos países que mais apresenta transtornos de ansiedade e depressão, duas doenças, infelizmente, que precisam ter esse suporte por parte dos órgãos de Saúde.

E dizer, para finalizar, ministra, que nós estamos aqui não só para fortalecer sua presença à frente do ministério, mas também o fortalecimento do SUS. A gente sabe como isso é importante, a gente sabe o que o SUS significou a despeito de toda a luta contrária durante o período da pandemia, mas se não fosse o SUS certamente as mortes seriam muito maiores do que elas foram.

Então, viva o SUS, viva sua presença à frente do ministério. Conte conosco. Tenho certeza de que a nossa presidenta Bruna Furlan também vai na mesma direção, e conte com essa comissão. Muito obrigada e seja mais uma vez bem-vinda. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputada Beth, muito obrigada.

Eu gostaria de contar com a sua compreensão para que a ministra ao final respondesse às perguntas em bloco, de maneira a otimizar o tempo da ministra e assim a gente pode fazer para a reunião de amanhã também, com o nosso secretário Eleuses de

Paiva. Mais uma vez comprimento aqui o nosso representante Sergio Okane, que é o representante do secretário estadual que está em nossa comissão.

Gostaria de passar a palavra para o deputado Alex de Madureira.

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Boa tarde, Bruna Furlan, presidente dessa Comissão de Saúde. Quero parabenizá-la pela atuação e pela intenção de trazer aqui tanto o secretário de Saúde do Estado de São Paulo, como também hoje, nos abrilhantando com a presença da nossa ministra Dra. Nísia Trindade.

Quero começar e só vou fazer duas perguntas breves, mas que são importantes para mim. Eu sou de uma cidade de 400 mil habitantes, Piracicaba, interior de São Paulo, e lá nós temos a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, que é uma unidade da Unicamp. Parece ser um contrassenso, mas em 2022 nós tivemos registro de quase 40 mil novos médicos no País, chegando em número total de 545 mil médicos. Nós temos uma taxa de mais ou menos 2,6 médicos por cada mil habitantes. A gente se aproxima de países desenvolvidos como Canadá, Estados Unidos e Japão na taxa de médicos por cada mil habitantes.

Porém, o número de médicos sendo recorde no País, mas ainda faltam profissionais em muitos locais, acaba sendo contrassenso. E nós estamos trabalhando lá em Piracicaba para implantação do curso de medicina da Unicamp na cidade de Piracicaba, fazendo com que nós possamos utilizar a estrutura da Faculdade de Odontologia atual. Então isso faria com que o investimento imobiliário fosse pequeno, precisaria só da estrutura de profissionais, de professores e mestres, para que pudesse realmente acontecer.

Para isso acontecer nós já estamos trabalhando também para garantir no orçamento do Estado de São Paulo uma fatia um pouco maior para a Unicamp, ou seja, para as universidades estaduais, para que permitisse a contratação desses profissionais que dessem esse curso de medicina também.

E aí vem o pedido ao Ministério da Saúde do nosso País que ajudasse na questão da residência médica. Nós temos lá o Hospital Regional Zilda Arns, que é uma estrutura grande ali na cidade, que tem a função de atender toda a DRS 10, a nossa Diretoria Regional de Saúde 10 do estado, e que poderia ser utilizada para a residência médica.

Eu não sei se é por coincidência, Bruna, esse Hospital Regional é administrado por uma organização social da Unicamp. Então a Unicamp já está dentro do Hospital Regional e poderia utilizar. Então pedir o apoio do Ministério da Saúde nesse sentido de apoiar, que eu acho que é um braço que falta para que isso tudo possa acontecer.

O outro assunto é um que eu acho que outros deputados também podem abordar aqui. Nós temos tanto as entidades filantrópicas como as Santas Casas que vivem da tabela do SUS. Esse não é um problema só de São Paulo, é um problema nacional, e que nós somos demandados muito também nessa comissão para que possamos levar esse assunto até a Câmara Federal e até também ao Ministério da Saúde.

Então aproveitar a vinda da ministra aqui hoje para que possa também discursar sobre esse assunto e quem sabe responder se existe algum avanço. Eu sei que na Câmara Federal e no Ministério da Saúde estão tendo essas conversas, inclusive para ter reajuste anual da tabela SUS, que eu acho que é totalmente necessário que isso aconteça, até porque os insumos têm reajuste todos os anos, os profissionais de saúde têm reajuste todos os anos por conta até da própria Constituição Federal, garantidos esses reajustes, e o reajuste da tabela SUS por muitos anos já não é reajustado, inviabilizando muitas vezes o atendimento dessas entidades filantrópicas e Santas Casas.

Seria isso, ministra. Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputado Alex.

Gostaria de passar a palavra para o deputado Guilherme.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Boa tarde, ministra Nísia, a todo o corpo do Ministério da Saúde que nos acompanha. Seja muito bem-vinda.

Quero começar dizendo da alegria que é ver no posto de ministra da Saúde, além da primeira mulher, uma pesquisadora, depois de tantos anos em que a Saúde foi negligenciada, sobretudo depois de uma pandemia, que por conta de pessoas desqualificadas ocupando essas funções o nosso País amargou mais de 700 mil vidas perdidas.

Quero agradecer a senhora, agradecer porque antes de ministra a senhora foi presidente da Fiocruz, e o trabalho que a senhora e tantos profissionais da ciência e da saúde realizaram ajudaram a gente a evitar uma pandemia ainda mais grave. Então fico feliz de ver que o Ministério da Saúde volta a ser tratado por pessoas que compreendem, que são especialistas, que são da área e que entendem essa pasta como central. Estamos vivendo esse momento de retomada, e a defesa e valorização do SUS como a maior política pública de saúde do mundo ela é essencial.

Queria fazer apenas três perguntas. Em primeiro lugar, sobre as políticas para a saúde da população LGBTQIA+. A gente sabe que todos os grupos minorizados do nosso País, uma das maneiras de aprofundar a desigualdade e violência é através da falta de acesso à saúde. A gente também viu nos últimos anos as políticas de saúde para a população LGBT serem desmontadas pelo governo anterior, e fico muito feliz de ver, inclusive na parada LGBT, que o governo federal e o Ministério da Saúde voltam a olhar por uma população que já é muito marginalizada.

Então queria aproveitar a oportunidade para pedir que a ministra pudesse falar das políticas que estão sendo tomadas pelo governo para facilitar o acesso à PEP, PrEP e todo o procedimento de saúde especificamente para a população.

Em segundo, fiquei muito feliz de na própria apresentação da ministra a senhora falar sobre o cuidado que tem que ser tomado na área da Saúde considerando a crise ambiental que a gente vive. Porque nós vivemos aqui em São Paulo um momento muito crítico em São Sebastião e a gente sabe que essa crise ambiental, além de produzir um grande rastro destruição, ela também tem efeitos muito grandes no surgimento de novas endemias, em toda a saúde da população. Então, se possível, gostaria de pedir para a ministra detalhar o planejamento que o ministério adota, considerando que eventos como esse infelizmente vão ser cada vez mais frequentes.

E por último lugar, como já foi dito sobre as políticas de saúde mental que são fundamentais e que têm que ser garantidas a todas as pessoas, eu gostaria de saber um pouco de como que o governo está adotando em relação às comunidades terapêuticas. Comemorar, que é o que me consta, na última semana o governo extinguiu o departamento de apoio a essas comunidades, que como nós sabemos passa muito longe do protocolo da Lei de Reforma Psiquiátrica da Raps e de outros instrumentos de saúde mental.

Então, agradecer mais uma vez. Desculpa ter me excedido nas perguntas, mas é muito feliz ver uma ministra e ver o nosso País retomando o atendimento à saúde como deve ser feito. Então, muito obrigado pela sua presença. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputado Guilherme.

Eu gostaria de dar a palavra, aqui pela lista de inscrição, para o deputado Caio. Depois Marina Helou, Vinicius Camarinha e Ana Carolina Serra. Clarice, me perdoe. Então aqui, depois do Caio é a Clarice, que tinha me pedido.

Com a palavra, deputado Caio.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Rapidamente, presidente Bruna, muito feliz em receber a ministra Nísia aqui. Seja muito bem-vinda toda sua equipe, em nome da amiga também, a Ana Estela Haddad, eu cumprimento.

Eu vou fazer depois uma formalização dos pedidos para minha cidade de São Vicente, mas quero muito aproveitar esse momento, ministra, para primeiro lhe agradecer.

Eu sou autor da lei que inclui a cannabis medicinal no SUS aqui em São Paulo, e foi muito decisivo para que o governador tomasse a decisão da sanção uma ligação para a senhora em que ele perguntou o que faria com um projeto como esse devido a tanta pressão para que ele pudesse vetar, outras pessoas pedindo pela sanção. E foi depois de uma ligação para a senhora que ele tomou a decisão final de sancionar essa lei.

Nós estamos em fase de regulamentação da Lei n.º 17.618. Inclusive, acredito que no mais tardar no máximo dez dias nós devemos ter a primeira fase da regulamentação dela, incluindo três síndromes, síndrome de Dravet, Lennox-Gastaut e Esclerose Tuberosa. Na sequência vai entrar a dor crônica refratária também.

Hoje mais de 100 mil brasileiros já fazem uso do cannabis medicinal, Beth, mas é um medicamento que ainda é muito elitizado, devido à necessidade de importação desses medicamentos. Se não fossem essas associações canábicas que fazem um trabalho muito sério, isso seria ainda mais elitizado. Então também vale ressaltar aqui a importância das associações nesses movimentos.

Outros 24 estados, após a sanção do governador aqui em São Paulo, protocolaram projetos idênticos ao nosso, alguns deles já avançaram. Tem governador que já sancionou, teve governador que ainda não decidiu, mas é um sinal muito claro de que é uma pressão da sociedade na medida em que a importância desses medicamentos vem sendo observado na sociedade.

Eu gostaria muito de pedir, primeiro, uma opinião a respeito desses medicamentos à base da cannabis; segundo, a importância da inclusão desses medicamentos no SUS, já que nós dissemos aqui que é um medicamento ainda muito caro para a maioria dos brasileiros; aí na sequência as assembleias legislativas que têm ocupado esse protagonismo mediante uma falta de decisão do Congresso Nacional em legislar sobre esse tema; e o principal, ministra: faltam estudos mais apurados para a gente avançar nas

patologias. Eu gostaria muito de pedir que o Ministério da Saúde pudesse nos ajudar nesse sentido.

A gente tem hoje, por exemplo, muitos autistas que já fazem uso desses medicamentos, mas quando eu tento avançar com isso no grupo de trabalho que está regulamentando essa lei, a questão é medicina por evidências, não tem estudos duplo-cego com todos os critérios que são exigidos. Então gostaria muito de pedir que o ministério pudesse nos auxiliar nisso.

E eu não sei se é possível, mas que a Conitec também pudesse se debruçar sobre esse assunto para que tenha uma decisão de inclusão pelo Governo Federal dos medicamentos à base da Cannabis no SUS para que a gente não fique dependendo de uma lei estadual para que o ministério possa ocupar esse protagonismo de um tema tão importante para tantas famílias que aguardam há muito tempo.

Muito obrigada pela sua visita aqui, ministra. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Obrigada, deputado Caio.

Com a palavra, deputada Clarice Ganem.

A SRA. CLARICE GANEM - PODE - Boa tarde a todos. Ministra, muito obrigado pela presença.

Eu tenho algumas demandas da minha região, da minha cidade, que vou pontuar devidamente na forma de ofício. Mas a senhora mencionou a fila da saúde, então eu gostaria de dizer que eu, o Caio França e o outro deputado Ricardo França temos o Projeto de lei n.º 272, de 2023 pedindo justamente a transparência na fila do Cross aqui de São Paulo.

E eu acredito que isso não seja só em São Paulo, acho que isso é no Brasil todo, essa fila de transparência, onde não seria necessário que fosse invadida a privacidade das pessoas, mas que cada um possa acessar o sistema e ver onde está a posição, a sua colocação nessa fila.

Nós ficamos sabendo muitas vezes; inclusive, falando com o diretor do hospital da minha cidade, que a pessoa está lá internada e ele está na fila do Cross, o Estadual. Quando tem alta ele sai da fila, só que ele não sabe. Continua esperando a sua vez para fazer o tratamento, e aí quando ele descobre tem que novamente entrar para essa fila. Então seria muito interessante, nós gostaríamos do seu apoio para essa lei que nós estamos propondo. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Nós que agradecemos a sua intervenção, deputada Clarice.

Com a palavra, deputada Marina Helou.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Muito obrigada, presidente. Primeiro parabenizo a senhora na condução dessa comissão. Muito importante trazer essa relevância aqui para a Assembleia.

Ministra, quero te agradecer muito pela presença, pela generosidade de estar aqui com a gente. Está vendo que São Paulo é um estado que quer contribuir cada vez mais para políticas de saúde no Brasil e que a gente tem muito potencial de trabalhar junto. Então, muito obrigada por estar aqui junto conosco nesse momento. Cumprimento a todos na mesa, na figura da querida Ana Estela, supercompetente, uma alegria ver esse time tão importante, tão competente à frente da Saúde no Brasil.

Vou tentar ser breve também na minha fala. Eu trabalho bastante com a primeira infância, que entendo que é o principal lugar de investimento em que a gente pode quebrar o ciclo da desigualdade social que a gente tem no Brasil, e a saúde tem papel super relevante nisso. A gente sabe que tem uma grande necessidade de retomar programas da primeira infância que foram parados por últimas gestões, e eu queria escutar um pouco da perspectiva da saúde para a primeira infância.

Vou tomar a liberdade, ministra, de entregar para a senhora uma nota técnica sobre a vacinação infantil aqui no nosso estado, que a gente construiu junto com a Sociedade Brasileira de Imunizações, Sociedade Brasileira de Pediatria, com secretários estaduais de saúde, de ciência, pesquisa e desenvolvimento social, com o Ministério Público, enfim, com muita gente. Essa nota técnica, então, vou aproveitar essa oportunidade, mas é muito importante também quando a gente fala de primeira infância a questão da vacinação.

Por fim, sobre a saúde da mulher, em que a gente ainda tem um abismo de atendimento em relação à qualidade da saúde da mulher e a prioridade aqui no estado e no Brasil como um todo, especificamente sobre a questão da mortalidade materna. A gente tem uma meta audaciosa no Brasil de chegar até 30 a cada 100 mil nascidos vivos, que já é número alto, mas muito abaixo dos 100 que a gente tem hoje.

A gente sabe que existe uma discrepância muito grande entre a saúde particular e a pública nesse tema. Sabemos que tivemos um problema gravíssimo na pandemia. Tenho bastante orgulho de ter trabalhado para a vacinação de gestantes e puérperas aqui no

estado, mas a gente sabe que foi um problema. Infelizmente, o Brasil foi o País que mais morreu mulheres grávidas do mundo com a Covid. Então, eu queria também te escutar como que a gente vai chegar nessa meta audaciosa. Não só escutar, como também colocar o estado inteiro e todo o nosso trabalho e esforço aqui à disposição para que a gente possa fortalecer essa luta.

Ministra, por fim, quero dizer que a gente já estava em uma atividade com os alunos da USP, da Epep USP, que eu trouxe aqui para estar com vocês. Então quero receber os alunos da Epep da USP. (Palmas.)

Quero cumprimentar a todos os médicos e médicas presentes na figura da Dra. Samia Barbar, cardiologista pediátrica que está aqui acompanhando também. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputada Marina Helou.

Um abraço, registrar aqui, para o pessoal da USP, para a Dra. Samia também. Venham mais vezes, participem conosco. Acho que é um laboratório. O que vocês aprendem lá e a gente pode aqui exercer a prática. Vocês são muito bem-vindos aqui.

Eu gostaria de passar a palavra para o meu líder, agradecer mais uma vez a confiança. Se não fosse a confiança do meu líder e a generosidade dos pares aqui da nossa comissão eu não estaria presidindo.

Com a palavra, deputado Vinicius.

O SR. VINICIUS CAMARINHA - PSDB - Mérito da senhora, presidente. Sra. Ministra, bem-vinda a essa casa, eu queria saudá-la. Estou impressionado com a capacidade técnica da senhora, tenho acompanhado pela imprensa e estou muito feliz. Sei dos desafios enormes que a pasta exige, a dívida social e de saúde que a gente tem com a nossa população. Desejo bom trabalho à senhora e a sua equipe.

Saudá-la em nome da Ana Estela Haddad, saudar toda a equipe do ministério, saudar o secretário Dr. Sérgio, nosso secretário adjunto da Saúde que vem desempenhando grande trabalho nesse semestre, ministra. Saudar a todos os colegas e as colegas, em especial a senhora, presidente, por ter dado a oportunidade de trazer para a gente aqui a Ministra da Saúde.

Sra. Ministra, nós estamos acompanhando aqui no estado um programa de regionalização da saúde, que eu penso que é um programa até inteligente, que é

intensificar de forma estratégica, quem produz mais e com melhor qualidade seja especialista regional, e assim a gente não dispersa força e energia com tantas outras atividades que diversas Santas Casas e hospitais regionais fazem cada um na sua região.

Penso que essa é uma saída inteligente que a secretaria está desenvolvendo e queria saber se o ministério está participando disso, se vocês estão participando, e, sim, gostaria de pedir que vocês olhassem com atenção, porque será uma ação de impacto importante para a saúde pública do nosso estado de São Paulo.

Outro tema, ministra, é em relação às filas. A gente sabe que o que mais agonia o nosso povo é a espera em fila, sobretudo na área de oncologia, de cardiologia. A gente sabe que a legislação pactua que as pessoas devem ser atendidas em até dois meses de oncologia e infelizmente a gente não consegue atender esse prazo. Há um problema sério em relação a isso. A cardiologia é outro problema. As pessoas estão morrendo na fila, essa é a realidade.

Parabéns por ter lançado esse programa de cirurgias eletivas de 600 milhões, dos quais 303 milhões para o estado da Bahia, 83 milhões para o estado do Pará, 15 milhões para o estado da Paraíba e, se é uma complementação a mais, para o estado de São Paulo, devido às condições que nós vivemos. Apesar de termos recursos, a demanda aqui no estado de São Paulo é realmente altíssima.

Eu sou da cidade de Marília, ministra. Lá nós temos o nosso Hospital das Clínicas da cidade, um hospital escola da Faculdade de Medicina de Marília. A gente atende lá toda uma demanda regional; inclusive, até pedir para a senhora que o hospital está aguardando o credenciamento do Pronon, um programa superimportante que vocês estão dedicando, que é o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica. Se a senhora puder agilizar, considerando que é um hospital regional com mais de um milhão e meio de habitantes, ficaria aqui um pedido meu, da nossa população de Marília.

Esse é um programa para os hospitais de clínicas do estado de São Paulo ou do Brasil, que são os centros de atendimento SUS 100% e estão realmente também precisando de um olhar com atenção juntamente com as Santas Casas.

E aproveitando a Dra. Estela que está aqui, quando eu fui prefeito de Marília, havia uma grande dificuldade porque os sistemas não se comunicavam, havia uma duplicidade de atendimento. Por exemplo, o paciente SUS e a normalidade de saúde pediu exame, depois ele ia para a Santa Casa e aquele mesmo exame que ele tinha solicitado pela prefeitura a Santa Casa não tinha acesso, às vezes tinha até o resultado. Então você tinha muita duplicidade.

Isso também ocorre em relação às filas. A fila do Estado não comunica com a fila do hospital, que não comunica com a fila do Hospital das Clínicas, que às vezes não comunica com as necessidades SUS. E esse é um grande desafio, Dra. Estela. Acho que seria fundamental a gente aproveitar a tecnologia que está a nossa disposição para uniformizar tudo isso. A gente não pode desperdiçar recurso público, essa quantidade de exames que acabam acontecendo.

Era isso. Parabéns, presidente deputada Bruna Furlan, a todos os membros da Saúde e à senhora, ministra. Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada.

Eu gostaria de passar a palavra para a deputada Ana Carolina Serra, que é da federação da qual faço parte.

A SRA. ANA CAROLINA SERRA - CIDADANIA - Boa tarde. Nossa presidente Bruna Furlan, muito obrigada. Não faço parte diretamente da Comissão de Saúde, mas é um assunto que afeta a todos nós. Boa tarde, ministra, boa tarde a todos da mesa, boa tarde nosso secretário estadual adjunto de Saúde também, Ana Estela Haddad.

Estou muito honrada de estar aqui fazendo parte dessa reunião de comissão, principalmente pelo diálogo do executivo com o legislativo e do executivo estadual com o executivo federal na promoção de políticas públicas de melhoria para a saúde.

Gostaria de parabenizá-la, ministra, pela excelência do trabalho desenvolvido em prol da ciência durante toda a sua carreira, que eu acompanho desde jovem. Nas minhas ações, sou uma estudiosa do seu trabalho, inclusive em prol da saúde da Assistência Social e da Previdência Social, e por conta, também, da sua representatividade que me diz muito e pelo desafio de ser a primeira mulher a comandar não só a Fiocruz, como o Ministério da Saúde como já foi dito pela deputada Bruna Furlan. É algo que nos motiva e nos traz bastante orgulho.

É o meu primeiro mandato como deputada estadual e muito da sua capacidade me trouxe até aqui também. Gostaria de parabenizá-la principalmente na sua postura na reconstrução do Ministério da Saúde, objetivamente quando a senhora lia, algo que foi dito aqui pelo nosso líder da Federação Cidadania-PSDB, a questão da informatização também é uma pasta de secretaria comandada pela Dra. Ana Estela Haddad.

O acesso à Saúde: hoje em dia a tecnologia anda junto com a questão da humanização da saúde, inclusive na rapidez do acesso à saúde, essa urgência que a gente

tem. Então gostaria de parabenizá-la justamente por ter essa audácia de dizer que até o investimento em tecnologia é algo tão importante também.

Quanto à questão do fornecimento dos medicamentos, algo que trouxe também bastante inovador agora com a farmácia popular, a questão da proteção da saúde da mulher com os anticoncepcionais e tudo mais.

Então essa questão do acesso à saúde e a participação dos entes federados trazendo novamente é algo muito importante dos estados e dos municípios para efetividade das políticas públicas de saúde. Também nos propiciou resgatar o trabalho dos conselhos de saúde que nos mostram diretamente, esse papel dos conselhos, a necessidade de colaboração conjunta para superação dos desafios de saúde que atualmente nos são impostos.

Por isso eu gostaria deixar aqui tanto a minha colaboração quanto a da deputada Bruna Furlan, diretamente, no auxílio dessa reconstrução imprescindível no Sistema Único de Saúde e apresentar à V. Exa. o nosso projeto de lei "Saúde da Mulher Paulista", que, em coautoria com a deputada Bruna Furlan, a gente visa reorganizar todas as ações e reintegrar as ações que já existem através do Sistema Único de Saúde, as ações de atenção à saúde da mulher, principalmente na questão da atenção primária, privilegiando as questões da ação de prevenção da saúde na mulher.

É um projeto de lei que visa tramitação com urgência na Câmara e, quem sabe, a gente consegue levar também para o Congresso Nacional para aprovação.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Muito obrigada, deputada Ana Carolina Serra. Seguimos juntas para aprovação desse projeto.

Eu gostaria de passar a palavra para o deputado Marcolino, e assim nós encerramos as falas, passamos para a ministra e otimizamos pelo tempo da agenda da ministra.

Com a palavra, deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Boa tarde a todas e a todos.

Quero agradecer à ministra pela exposição e por aceitar o convite da comissão para vir aqui à Assembleia Legislativa. Saudar também toda a equipe da ministra, o secretário adjunto do estado de São Paulo e agradecer aos nossos pares deputados pela forma respeitosa no encaminhamento das perguntas e das considerações em relação à gestão do Ministério.

Então primeiro parabenizar a ministra por reestruturar o Ministério da Saúde, que vinha sendo desmontado. Nós passamos por um período em que os Mais Médicos, a Farmácia Popular, cirurgias eletivas, atenção básica, o Brasil Sorridente, já era uma realidade do povo brasileiro, e nós perdemos isso ao longo do tempo. Então é muito importante essa reconstrução e essa ação que o ministério, em que a senhora, à frente desse processo, tem conseguido uma belíssima execução.

Eu acho que é importante também, quando se fala na questão da fila, que os nove deputados colocaram, o estado de São Paulo foi o que mais demorou para implementar o plano de trabalho. Então é importante o diálogo da Assembleia Legislativa com o secretário e com o governo do estado de São Paulo, sabendo que é uma necessidade premente do estado a utilizar também no procedimento e nos editais que o Ministério da Saúde tem desenvolvido.

Eu queria deixar duas perguntas. Uma até aguardei os pares para ver se apresentavam, em relação ao piso de enfermagem, que é importante também. Como é que o Ministério da Saúde está olhando para a aplicação do piso de enfermagem, sabendo que ainda tem uma dificuldade em alguns estados de entender a importância no nosso País? O papel que tantos têm, como os enfermeiros têm no nosso País na estruturação da saúde dos nossos estados, nossos municípios. Como é que está sendo esse diálogo do Governo Federal com os estados?

E uma outra é em relação a diagnóstico. Nós sabemos que o estado de São Paulo tem muitos hospitais filantrópicos, Santas Casas, temos hospitais regionais nos municípios. Uma época estava havendo um levantamento em relação ao mamógrafo, que que no estado de São Paulo já tem mamógrafos suficientes, mais os funcionários, para dar conta de toda a demanda da mamografia no nosso estado. Só que tem uma fila grande de exame para ser realizado por ano.

Nós sabemos que você tem lá vários aparelhos de ultrassom espalhadas pelo estado inteiro. Então quando a gente começa a olhar para a estrutura médica do estado de São Paulo, tem equipamento suficiente? Tem profissionais ou não suficiente para dar conta dessa demanda quando compara com a fila?

Então eu queria perguntar se está sendo feito ou não um diagnóstico pelo Ministério da Saúde, porque muitas vezes falam: "Não falta recurso para a Saúde, o que falta é gestão". Nós já vimos em algumas cidades, os equipamentos suficientes, às vezes faltava os profissionais e às vezes tinha profissionais, mas o tempo de atendimento naqueles municípios era menor do que poderia ser feito durante a semana e durante o mês.

Então se está sendo feito esse diagnóstico. Porque é muito importante que o estado de São Paulo, essa comissão, tenha depois acesso ao diagnóstico que o ministério porventura venha desenvolver, poque isso vai nos ajudar a tocar o nosso trabalho.

E deixar a nossa Comissão de Saúde à disposição do ministério, para todos os secretários aqui presentes. Depois seria muito importante também o diálogo com a parte de inovação que o ministério está desenvolvendo.

Aqui na Assembleia Legislativa nós estamos com a comissão, com a Frente Parlamentar por Inovação, Tecnologia e Inclusão, uma inclusão mais importante nesse processo. O ministério, já está sendo feito. É importante depois discutir o arcabouço jurídico, como é que vai ser o diálogo com o parlamento também, para que essa nova adequação da saúde com a questão da tecnologia com a inovação perpasse com o diálogo no Legislativo, seja aqui em São Paulo, seja lá em Brasília.

No demais, coloco nossa comissão à disposição do ministério para poder ajudar na execução da política pública. do ministério aqui no estado de São Paulo. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Deputado Luiz Cláudio Marcolino, muito obrigada.

Eu gostaria de parabenizar pela sua frente parlamentar de colocar aqui também, que a deputada Ana Carolina Serra é presidente da Comissão de Assuntos Metropolitanos e Municipais, muito obrigada pela sua presença, dizer da importância, da promoção desse diálogo em todas as esferas de comando: governo federal, governo do Estado. Amanhã o nosso secretário Eleuses de Paiva estará presente nessa comissão.

Agradecer a todos que nos assistem pela TV Alesp, pela Rede Alesp. E agora eu devolvo a palavra para a ministra, e mais uma vez registro a importância da sua presença em nossa comissão.

A SRA. NÍSIA TRINDADE - Muito obrigada, deputada Bruna Furlan, e a todas as deputadas e os deputados que fizeram comentários, colocaram questões, manifestaram apoio.

Eu agradeço muito até porque o SUS surge historicamente como grande pacto de inclusão social e cidadania. Esse é o sentido maior do SUS e é uma política pública que, coisas que a gente estuda e pratica, no meu caso, historicamente, como pesquisadora e gestora da Fiocruz, como presidente, mas tem algumas coisas que durante a equipe de transição e continuaram já nesses quase seis meses de governo, a me sensibilizar.

Eu, me reunindo em uma das várias reuniões que fizemos com lideranças indígenas de todo o País, um dos líderes falou assim: “a saúde indígena é a única política pública que existe efetivamente no nosso território”. Por um lado, a gente tem a noção da nossa responsabilidade e por outra tristeza, porque apesar de existir a educação indígena, a escola indígena, em muitos territórios elas não estão funcionando. O ministro Camilo, muito atento a isso também.

Então, de fato, eu vejo o SUS como grande pacto na nossa constituição, a de 1988, pela cidadania e que depois se reforçou com políticas nos governos do período democrático e foram muito abaladas na última gestão, desde 2017, desde o processo do impeachment da presidenta Dilma, mas principalmente nos últimos quatro anos, chegaram a níveis que eu chamo de uma política de descaso mesmo, porque o que nós vivenciamos na situação Ianomâmi, o que nós vimos na desestruturação de programas é algo, assim, de ter um descaso com a política, o descaso desse cuidado que o gestor deve ter em relação à população.

Dito isso, eu quero responder às questões de vocês agradecendo muito por esse diálogo. Depois temos que encontrar as melhores metodologias, porque eu tenho muito diálogo com a bancada federal, naturalmente, nosso País é tão grande e diverso. Mas eu creio que nós podemos aperfeiçoar, deputada Bruna, por isso o Chico d’Ângelo, além dos nossos secretários Ana Estela e Carlos Gadelha que estão aqui comigo, também a Claudia Afonso na Superintendência de Saúde, para nós pensarmos a melhor forma.

Felizmente a Saúde trabalha também com a visão republicana da pactuação tripartite e tem histórico para isso. Não é uma coisa que, apesar de falarmos de reconstrução, nós temos que nem o Paulinho da Viola, “quando penso no futuro, não esqueço do passado”. O SUS é um patrimônio mesmo da nossa sociedade, existe um caminho, uma pactuação, por isso reconstruir sempre é muito difícil, mas nós temos uma base. Nós temos todo um arcabouço pensado, mas que também precisa se abrir para os novos tempos.

A saúde digital, tantos de vocês falaram dessa questão, é um desses temas da atualidade, as novas formas de comunicação na sociedade, é uma nova dinâmica da sociedade em que questões de equidade de gênero e raça se impõe, até fruto também infelizmente de políticas públicas, que ainda estão muito aquém do que a nossa sociedade precisa, mexeram no Brasil. Eu acho que até esse mexer muitas vezes gera uma reação antidemocrática e nós precisamos recuperar com força essa visão democrática.

Agradecer ao deputado Alex por suas palavras em apoio à vacinação, isso é muito importante. No campo da saúde mental, e a deputada Beth foi quem mencionou isso, acho que a linha de força do Ministério da Saúde tem que ser reestruturando a rede de atenção, mas também colocando a saúde mental em todas as políticas.

Hoje vivemos mais um episódio dramático no estado do Paraná e eu acho que a questão da violência também tem que ser vista junto a essa visão da política de saúde mental. Como eu falei, não está fortalecendo os centros de atenção psicossocial, mas temos que estar também atentos à promoção da saúde mental. E eu acho que a melhor forma de promoção da saúde mental é uma cultura de paz, de respeito à diversidade, que vai desde a infância até o ciclo do idoso, eu acho que é isso que é a principal promoção da saúde mental.

Claro, não vou falar das patologias aqui, também não é o caso, também tem que ter uma psiquiatria bem orientada, mas eu quero dizer que grande parte das questões de saúde mental, a meu ver, se resolvem no espaço público. Quanto mais individualistas, quanto mais isolados, quanto mais culto ao narcisismo e, por consequência, quem não atinge esse padrão se sente fora, mais problemas de saúde mental em vários níveis nós vamos ter.

Então nós precisamos falar também dos centros de atenção psicossocial, mas de promover uma cultura de promoção da saúde, da integridade, do respeito, e por que não dizer da felicidade. Existem teóricos, inclusive, que falam da felicidade. Não essa felicidade das redes sociais, do meu último carro, da última viagem que eu fiz, mas algo genuíno que eu creio que a gente consegue em uma vida menos pautada pelo individualismo. Isso é um desafio. Eu nem poderia falar muito mais sobre isso aqui, mas acho sem isso, nós não alcançaremos uma sociedade de bem-estar. Existe uma instância, um conceito mesmo da saúde desde após a Segunda Guerra Mundial, a busca por esse estado de bem-estar .

Falar para o Alex que em relação à Faculdade de Odontologia da Unicamp e essa possibilidade de curso de medicina usando essa estrutura, gostaria de dizer para você, Alex, que nós falamos muito disso na discussão sobre os desafios da formação médica hoje. O Ministério da Saúde está trabalhando muito junto com o Ministério da Educação, como vocês viram, foi criado por decreto que é uma retomada do que aconteceu em 2006, se não me falha a memória, não é Ana? Você que estava nesse processo, lá na gestão do Ministério da Saúde em 2006.

E dizer a vocês que a residência médica tem que ser uma prioridade. Nós hoje, como você bem disse, baseado no estudo da demografia médica que foi publicado recentemente,

nós temos mais de 500 mil médicos no Brasil com uma má distribuição, precisamos dizer isso, mas a maioria sem ter a formação na residência médica. Por isso nós abrimos vagas esse ano e estamos trabalhando junto à comissão de residência médica com o MEC e trabalhando também a residência multiprofissional. Então eu espero que a gente avance nesse plano, mas já retomando (Inaudível.).

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - O passarinho, ministra.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - É a luta antimanicomial.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - O passarinho está diferente, viu, ministra?

A SRA. NÍSIA TRINDADE - A gente não pode libertá-lo, não tem uma janela aqui. Que pena. Mas que ele encontre rápido a saída.

Mas eu vou continuar, acho que a gente não vai se incomodar com ele, espero...

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Desculpe interromper.

A SRA. NÍSIA TRINDADE - Imagina, eu nem vi.

Mas, enfim, então vamos seguir nesse caminho de fortalecer a residência, porque ela é fundamental. Até aproveitar e dizer que nós também vamos lançar uma política, um programa para as especialidades, inclusive, um programa de jovens especialistas. Está tendo um trabalho muito forte das secretarias de atenção especializada com as secretarias de educação e gestão do trabalho.

Aproveito para dizer que já teve outra pergunta sobre isso depois, foi a pergunta do Marcolino sobre o piso da enfermagem, vou juntar aqui. Nós sabemos que um dos grandes desafios de todos os sistemas únicos de saúde hoje no mundo e é um desafio grande nos sistemas universais, de um lado é o financiamento que no Brasil está muito aquém dos demais sistemas universais, mas o outro é a gestão do trabalho. A gestão do trabalho é um grande desafio. Como ter trabalhadores bem remunerados, como lidar com questões como carreira, bem-estar, enfim, isso só para dizer a vocês que nós reconstituímos a mesa de negociação no Ministério da Saúde, que é o espaço adequado para esse diálogo e para essa construção.

A secretária da pasta é a Isabela Pinto, que vem de uma experiência muito bacana na Bahia junto à Secretaria de Saúde, além de ter coordenado essa área na Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Então estou muito otimista com essa área, que é muito difícil. E já que estou falando disso, eu já falo logo, deputado Marcolino, do piso da enfermagem, para dizer que na minha visão houve aprovação da emenda constitucional. O compromisso do Governo e o presidente Lula já expressou isso, e reforço essa fala, é o compromisso de que nós possamos efetivar de fato, esse piso tem que ser efetivado, é uma emenda constitucional.

O que não ocorreu foi, após aprovação no governo anterior, não houve um planejamento, inclusive consenso ou uma demografia da enfermagem, para usar o termo da medicina, que nos permitisse fazer isso de uma forma mais tranquila, mais adequada. E eu tenho trabalhado junto ao fórum da enfermagem para isso e uma reunião com os governadores e representação da Federação das Prefeituras para trabalhar essa questão.

O que nós vamos fazer de imediato é uma correção no sentido da repartição dos recursos. Isso nós vamos fazer, claro, contando com governadores e prefeitos, porque são eles que podem efetivamente fazer isso. Só para dizer, não é tão complicado assim, porque há governadores que já fizeram.

O governador do Ceará até entregou antes de nós abrirmos o sistema, o governador do Pará e possivelmente mais governadores já o fizeram. Conversei muito também com o fórum dos governadores do Nordeste a esse respeito e os governadores da região Norte se reuniram semana passada, e fomos lá também para dialogar o como fazer, para que superemos essa fase e possamos garantir de fato o piso da enfermagem.

Então vamos juntos construir essa saída, e essa é a orientação que estamos trabalhando no Ministério da Saúde. Estamos fazendo muitos diagnósticos a partir desse trabalho, não só as análises dos dados do tema, mas de diálogo com todos esses atores e certamente será um prazer compartilhar com vocês.

Também colocar que em relação à política de saúde LGBTQIA+, que foi uma questão colocada pelo Guilherme, já muitas portarias colocam esse avanço, Guilherme, é necessário essa retomada. O departamento de HIV/Aids, tuberculose e várias outras doenças, não só doenças de transmissão por contato sexual, mas também as que se somam à própria questão de HIV/Aids, nós temos trabalhado também muito essa questão com uma agenda propositiva, que coloca em pauta a eliminação dessas doenças que têm determinações sociais como problemas de saúde pública.

Eu participo agora de um grande conselho, grande pela sua ambição, são poucas pessoas, nessa área que associa a eliminação com o problema de saúde pública aos determinantes sociais, e o que nós vemos hoje exatamente à medida que nós tivemos mais tecnologias adequadas, medicamentos etc. que se superou, gente fala da pandemia da Covid-19, mas HIV/Aids foi a grande pandemia do século XX depois da gripe espanhola.

O que acontece é que quando você cria os recursos, você cria ao mesmo tempo bolsões, ou por pobreza ou por preconceito, em que a doença fica ali como se fosse (Inaudível.). Isso tem se visto em todo o mundo, com destaque para o continente africano. Também, como em tudo, você pode ter retomada se não houver continuidade da política pública.

Em relação à cannabis medicinal, que foi a questão colocada pelo deputado Caio, de fato o governador, ele não me ligou, ele conversou comigo durante a reunião ministerial, uma das reuniões que o presidente Lula convocou. Ele estava preocupado de que, sem uma orientação do Ministério da Saúde, os estados e São Paulo isoladamente fizessem isso. Eu falei: "Olha, não há nenhum prejuízo para o Ministério da Saúde se um estado se antecipa em uma política, desde que essa política seja positiva". Então de fato eu falei o que eu penso, o que eu acredito, foi essa minha fala.

E como que isso vai ser política nacional? Nossa linha é exatamente do que você falou, de reforçar os estudos. O secretário Gadelha está entre várias outras com essa incumbência, que o departamento de ciência e tecnologia vai priorizar, até porque são muitas as associações, não só o que você mencionou, mas Alzheimer, até na síndrome de Zika alguns médicos utilizando também, mas nós vamos trabalhar com as evidências científicas, que eu acho que isso é o nosso papel de fortalecer.

E mais, uma vez se mostrando a eficácia, nós precisamos ter inclusão no SUS. Esse é o papel da Conitec também, que é avaliar essa incorporação tecnológica sempre na base da efetividade, do custo das terapêuticas, então se é bom tem que estar no SUS. Se é bom, tanto do ponto de vista biológico, vamos dizer assim, biomédico, quanto também do ponto de vista social. Então acho que em breve teremos, já existem muitos estudos historicamente, é o caso de reforçar a sua conclusão ou a sua ampliação, tem um diagnóstico dos próprios estudos existentes.

Colocar que vai ser ótimo, deputada Ana Carolina e deputada Bruna, conhecer o projeto da Saúde da Mulher Paulista. Assim, só para concluir, porque de fato infelizmente vou ter que sair, é dizer para vocês que eu acredito muito que a partir de uma agenda consistente, que não se trata de inventar a roda, mas se trata de ver que a roda gira. Então

também não se trata apenas de retomar políticas que foram bem-sucedidas, mas avançar e inovar a partir do que a realidade está nos apontando.

Fico também, como eu tenho dito, muito esperançosa e ao mesmo tempo com muito senso de responsabilidade de ver o quanto a sociedade vem apontando, toda a sociedade brasileira ela vem apontando a questão da saúde como prioridade. Em grande parte por tudo que nós sofremos.

Isso significa não apenas as linhas de cuidado, que são fundamentais, fortalecer a atenção, mas significa muito fortemente que nós possamos trabalhar a saúde de uma forma integrada e nos preparar para promover a saúde, unindo todas as políticas, não só a pasta da saúde.

E, deixa eu ver qual foi a deputada, foi você. Deixa eu ver aqui seu nome. Marina Helou, exatamente, que falou de um tema que eu queria concluir com ele, porque de fato é um dos piores indicadores hoje no Brasil, mas é importante dizer que nos últimos quatro anos nós já tivemos um aumento exponencial da mortalidade materna.

Então isso é muito grave e é um dos nossos piores indicadores se nós olharmos do ponto de vista da saúde global, porque a mortalidade infantil, nós estamos no patamar preconizado pela Organização Mundial da Saúde, não quer dizer que a gente tem que se conformar com isso, mas na mortalidade infantil você mencionou essa meta dos das 30 mortos com 100 mil nascidos vivos, e hoje você falou de 100. É verdade. Só que isso é no geral do Brasil, e a gente não pode trabalhar só com essas estatísticas agregadas.

Em Roraima, por exemplo, é de 200, é uma coisa absurda. E porque isso acontece? Temos estudos sobre isso, não vou me deter sobre eles. Há vários problemas de pré-natal, principalmente, mas também de uma atenção especializada quando é necessário e adequada, de prematuridade também. Tem uma série de fatores associados ao parto, que é um tema que me interessa muito, mas que eu não tenho tempo para discorrer aqui.

Mas só dizer a vocês que nós vamos preparar também, isso é uma proposta da rede, que trabalha com o fortalecimento da Rede Cegonha, apesar que eu também defendo que mude o nome, mas nessa questão da atenção à saúde materna, temos que trabalhar para reduzir esse índice. Existem várias propostas que nós estamos sistematizando, inclusive passos em portarias já vistas de reforço do pré-natal, mas dos passos necessários para que o Brasil faça a atenção necessária nessa fase.

E acho que assim, não menos importante, a saúde da criança e do idoso, vamos estar divulgando em breve uma política para a saúde da criança. Eu estive na última semana com a Sociedade Brasileira de Pediatria, aqui pensando na saúde da criança e do

adolescente, e acho que além de tudo que nós falamos aqui a questão da violência como questão de saúde, que é já reconhecida assim mundialmente, que nós vamos precisar realmente trabalhar juntos.

E a saúde do idoso, que envolve também vários aspectos, inclusive o cuidado, o abandono, a própria violência. Também toda a população em situação de rua e os idosos que sofrem ainda mais com essa situação, com toda a certeza. Então gente, assim, eu não vou falar, eu acabo me empolgando e falando por empolgação, mas realmente eu já estou atrasada para o último compromisso.

Vou colocar essa disposição do diálogo. Nossos secretários também têm tido uma interação muito grande com as instituições aqui em São Paulo, e certamente esse diálogo, deputada Bruna, com a Alesp, também com a secretária de Saúde do estado, porque é assim que nós construímos o SUS: com o pacto interfederativo e, como eu disse, com o grande pacto de inclusão social e democracia.

Então isso faz com que a gente se anime. E como ministra da Saúde, eu vejo que esse ânimo tem que ser em melhorar a saúde, levar a saúde onde ela está mais deficiente, para as pessoas que precisam dela, que ao rigor todos são beneficiados pelo Sistema Único de Saúde, todos são.

Eu termino fazendo até um certo comercial, não sei se vocês viram, mas vale a pena debater em todos os lugares, que é um documentário do Silvio Tendler, chamado "Saúde tem cura". Acho que ficou muito bonito, porque ele fala dessa abrangência do SUS e de como o SUS é importante para todos nós.

"É para quem não pode pagar plano de saúde", não é verdade. A vacina que nós tomamos, a política de transplantes, a política de bem-estar, passam pelo SUS, e é essa pauta que nós queremos e devemos, por demanda e por plataforma eleita pela maioria da sociedade, pelo presidente Lula, pelo vice-presidente Alckmin, levar na área de Saúde.

Então muito obrigada e vamos juntos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - BRUNA FURLAN - PSDB - Agradeço a presença de todos os deputados, agradeço a presença dos alunos da USP. Gostaria que vocês estimulassem os seus colegas a participarem conosco aqui das audiências.

Um grande abraço. Está encerrada esta sessão.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *